

Suzano Papel e Celulose anuncia resultados consolidados do 1º trimestre de 2009

Volume de vendas recorde e elevação do preço médio de papel no mercado interno são destaques no 1T09

São Paulo, 04 de maio de 2009. Suzano Papel e Celulose – (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2009 (1T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia no 1T09 são apresentadas com base em números consolidados em Reais, conforme a Legislação Societária e contemplam as modificações contábeis introduzidas pela Lei 11.638/07. Para efeitos de comparação, as informações deste *release* referem-se às variações em relação ao 1T08 e ao 4T08, também ajustados conforme a Lei 11.638/07, exceto onde especificado de outra forma.

Principais destaques:

1T09

- Produção de 647 mil toneladas de papel e celulose de mercado, 1,1% abaixo do 4T08 e 2,1% acima do 1T08.
- **Volume recorde de vendas de 654 mil ton: 421 mil ton de celulose e 233 mil ton de papel.**
- **Elevação do preço médio de papel no mercado interno.**
- Receita líquida de R\$ 943 milhões.
- **Custo caixa de celulose de R\$ 427 / tonelada, excluído o custo da parada de Mucuri;**
- EBITDA de R\$ 316 milhões com **margem de 33,5%**. Impacto negativo de R\$ 2 milhões devido a itens não recorrentes.
- Lucro líquido de R\$ 90 milhões.
- Indicador Dívida líquida / EBITDA: 3,7 em mar/09;
- **Disponibilidade de caixa: R\$ 2,1 bilhões em 31/03/2009 e redução de dívida bruta de R\$ 157,6 milhões no trimestre;**
- Estoque dos produtores de celulose de fibra curta em 47 dias de produção em mar/09, comparado a 53 dias em fev/09;
- Alexandre Yambanis assumiu como Diretor Executivo da Unidade de Negócios Celulose em 26/01/09.

R\$ Milhões	1T09	4T08	1T08	1T09 x 4T08	1T09 x 1T08
Receita líquida de vendas	943	1.100	970	-14,3%	-2,8%
Mercado Externo	573	610	554	-6,1%	3,5%
Mercado Interno	369	490	416	-24,6%	-11,1%
EBITDA	316	382	343	-17,3%	-7,9%
Margem EBITDA (%)	33,5%	34,7%	35,3%	-1,2 p.p.	-1,9 p.p.
Resultado financeiro líquido	(61)	(219)	(39)	-72,2%	55,1%
Lucro líquido (prejuízo)	90	(495)	124	n.a.	-27,8%
Lucro (prejuízo) por ação (R\$)	0,29	(1,61)	0,40	n.a.	-26,2%
Vendas de celulose (Mil t)	421	329	348	27,8%	21,0%
Vendas de papel (Mil t)	233	302	271	-22,9%	-13,9%
Produção de celulose (Mil t)	375	367	351	2,1%	6,6%
Produção de papel (Mil t)	272	287	283	-5,2%	-3,6%
Dívida líquida	5.338	5.459	4.225	-2,2%	26,3%
Dívida Líquida/EBITDA	3,7	3,7	3,5	n.a.	n.a.

Notas: n.a – não aplicável. Todos os valores da tabela acima contemplam os ajustes da Lei 11.638 para efeito de comparação.

Para acesso à Teleconferência e Webcast de Resultados:

Em Português:

05 de maio - 09h00 (Brasília)
Acesso: +55 (11) 2188-0188
Código: SUZANO

Em Inglês:

05 de maio – 11h00 (Brasília)
Acesso: +1 (973) 200-3102
Código: 95862307

www.suzano.com.br/ri

O resultado divulgado inclui a participação proporcional de 50% na Ripasa até 30 de agosto de 2008, quando a Ripasa foi cindida e passou a operar sob o regime de consórcio.

As conversões em Dólar são feitas pela taxa média para as contas de resultado e taxa final para as contas do balanço.

Resumo do Período - 1º Trimestre de 2009 (1T09)

Forte recuperação da demanda por celulose na Ásia é destaque do trimestre

A demanda mundial por celulose de mercado no 1T09 foi de 9,4 milhões de toneladas, volume 1,3% e 9,1% inferior ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente. Os embarques registrados no período, de acordo com a PPPC, apresentaram contextos distintos nos principais mercados globais:

- a) América do Norte: redução na demanda por celulose de mercado em 8% e 21,4% em comparação ao 4T08 e 1T08, respectivamente, totalizando 2,2 milhões de toneladas.
- b) Europa Ocidental: a demanda na região contraiu 10,6% e 22,1% em relação 4T08 e ao 1T08, respectivamente. O volume total embarcado para a região foi de 3,2 milhões de toneladas.
- c) China: apresentou crescimento de 26,9% e 63,6% em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente. O aumento na demanda foi impulsionado, em grande medida, pela substituição da fibra doméstica (tanto celulose de mercado como das fábricas integradas) pela importada, bem como pelo aumento significativo de crédito promovido pelas autoridades chinesas.

É importante ressaltar que as vendas de celulose de eucalipto (BEKP) cresceram 11,7% nos primeiros três meses de 2009 em relação ao mesmo período de 2008, enquanto o mercado de fibra curta como um todo apresentou retração de 6,1% e o de fibra longa de 12,1%. Isto se deu em função da competitividade da fibra de eucalipto e aumento significativo da demanda chinesa.

Assim como observado no final de 2008, o 1T09 foi marcado pelos esforços dos fabricantes em ajustar a produção e os estoques às atuais condições de mercado. Segundo estimativa da consultoria Hawkins Wright, aproximadamente 2,7 milhões de toneladas deixaram de ser produzidas no 1T09. Deste total, cerca de 18%, ou 450 mil toneladas, constituem fechamentos definitivos de unidades produtivas, enquanto 82% constituem paradas temporárias de produção. Os diferentes tipos de celulose de fibra curta foram responsáveis por 51% das reduções de volume no período, enquanto os de fibra longa responderam por 41% do total e as pastas mecânicas por 8%.

Diferentemente do observado no trimestre anterior, tais iniciativas por parte dos produtores refletiram positivamente sobre os estoques globais. O volume de celulose de mercado em estoque nos produtores caiu para o equivalente a 43 dias de produção (47 dias de fibra curta e 40 de fibra longa), queda de três dias em relação ao resultado de Dezembro/2008.

Apesar dos esforços por parte dos produtores terem surtido efeitos positivos sobre os estoques globais, projeções da consultoria Hawkins Wright indicam que mais paradas temporárias e fechamentos poderão ocorrer até o final do 2T09, reduzindo em mais 1,9 Mton a produção (49% de fibra longa, 44% de fibra curta e 7% de pasta mecânica), totalizando 4,6 milhões de toneladas no 1S09. Projeções da consultoria TerraChoice apontam para mesma tendência, estimando um volume total de paradas e fechamentos de aproximadamente 4,5 milhões de toneladas no 1S09.

A queda nos estoques mundiais por parte dos produtores, combinada e diretamente influenciada pelos fechamentos de capacidade ao redor do globo, poderá trazer condições para que o equilíbrio de mercado (oferta e demanda) se restabeleça nos próximos meses.

Vale destacar que a taxa de utilização da capacidade de celulose de eucalipto no 1T09 foi de 95%, 9 p.p. acima dos 86% registrados pela indústria de celulose de mercado como um todo, de acordo com o PPPC. A principal razão para isto é o fato de a fibra de eucalipto, mesmo em um contexto de retração de demanda, registrar resultados positivos em termos de volumes vendidos, descolando-se da média geral das demais fibras.

Os preços lista de fibra curta praticados na Europa (CIF) no 1T09 partiram de um patamar de US\$ 540/ton (Jan/09) e chegaram a US\$ 490/ton (Mar/09) segundo a RISI, ou seja, queda de 9,3%. Da mesma forma a fibra longa registrou queda de 4,2% no mesmo período e região, sendo comercializada inicialmente a US\$ 600/ton e terminando o período a US\$ 575/ton.

Maiores preços praticados pela Suzano no mercado interno e sinais de recuperação da demanda em março são destaques do negócio de papel

A desaceleração econômica no trimestre e a redução dos níveis de estoques ao longo da cadeia produtiva provocaram uma queda na demanda doméstica de papéis para imprimir e escrever e papelcartão no período. No entanto, o comportamento do mercado foi desigual ao longo dos três primeiros meses do ano: enquanto a demanda em janeiro e fevereiro apresentou redução da ordem de 15,3% em comparação aos mesmos meses do ano anterior, em março observou-se uma retração menos acentuada, de 6,4% (março apresentou crescimento de 16,8% em relação a fevereiro). Esta recuperação foi liderada pela linha de papéis para imprimir e escrever não revestidos que apresentou alta de 2,4% em comparação a março de 2008.

No 1T09, o volume vendido de papéis para imprimir e escrever total no Brasil foi 27,9% e 9,9% inferior em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente, segundo a Bracelpa. Seguindo o mesmo comportamento, o volume de papelcartão apresentou redução de 15,7% e 19,1% em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente.

De acordo com a Bracelpa, o Brasil exportou 29,1% da produção total de papéis para imprimir e escrever e papelcartão no 1T09, frente a 31,5% no 4T08.

Em relação às importações de papéis para imprimir e escrever observou-se queda significativa no período: representaram 13,3% do volume total vendido no mercado interno no 1T09, em comparação com 16,7% no 4T08 e 16,0% no 1T08. Esta redução ocorreu principalmente em função da desvalorização cambial. As importações de papelcartão representaram 8,6% do volume total vendido no mercado interno no 1T09, em comparação com 8,9% no 4T08 e 9,3% no 1T08.

Como resultado da queda da demanda no mercado interno e menor volume exportado no período, as vendas de papel da Suzano apresentaram redução no 1T09: o volume de vendas atingiu 233,0 mil toneladas, 22,9% e 13,9% inferior ao 4T08 e 1T08, respectivamente.

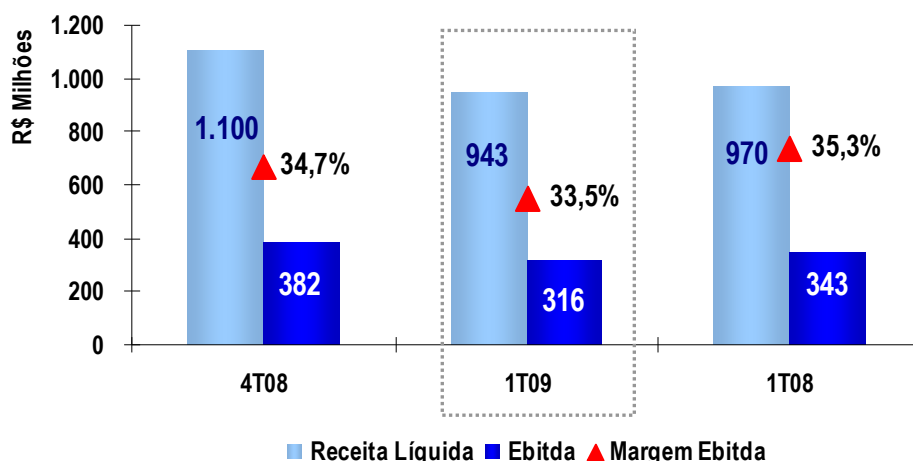
No mercado interno, as vendas da Suzano totalizaram 122,5 mil toneladas, ou 28,3% abaixo das vendas do 4T08 e 16,2% abaixo do 1T08. No mesmo período, a retração apresentada pelo mercado brasileiro de papéis para imprimir e escrever e papelcartão, segundo a Bracelpa, foi de 25,4% em relação ao 4T08 e 12,2%, em comparação ao 1T08.

Aumentos de preços praticados pela Companhia no mercado interno e a desvalorização do Real frente ao Dólar elevaram o preço médio das vendas de papel (considerando-se o mercado interno e externo) em 12,9% em relação ao 1T08.

Em relação ao 4T08, embora a Companhia tenha registrado aumento de preços de 2,4% no mercado interno, houve redução de 2,0% no preço médio do papel (MI e ME), devido, principalmente, ao *mix* de vendas: as vendas de papel para o mercado externo representaram 47,4% do volume total, em comparação a 43,5% no 4T08 e 46,0% no 1T08.

O preço líquido médio de papel praticado pela Companhia na Europa atingiu US\$ 853 / tonelada no 1T09 (não revestidos – bobina), o que representa um *spread* médio sobre o preço da celulose de US\$ 441 / tonelada, ou seja, US\$ 230 / tonelada acima da média histórica dos últimos 10 anos. Esta variação do *spread* demonstra a menor volatilidade dos preços de papel em comparação aos preços da celulose.

Margem de EBITDA de 33,5% apesar dos reflexos da crise global no 1T09



O volume total de vendas de papel e celulose no 1T09 foi de 654,0 mil toneladas, 3,6% superior ao 4T08 e 5,7% superior ao 1T08. Deste total, as vendas de celulose representaram 421,0 mil toneladas, enquanto as vendas de papel somaram 233,0 mil toneladas.

A Companhia apresentou receita líquida de R\$ 942,9 milhões no 1T09, 14,3% inferior ao 4T08 e 2,8% inferior ao mesmo período do ano anterior.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 1T09 foi de R\$ 1.019,1 / tonelada, 8,5% inferior ao 4T08 e 4,7% inferior ao mesmo período do ano anterior. Esta redução deveu-se principalmente a alteração no mix de vendas no trimestre, com aumento da participação das vendas de celulose. Além disso, a redução é reflexo do esforço que a Companhia tem realizado para reduzir custos fixos e variáveis.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, foi de R\$ 315,6 milhões, com margem de 33,5% em relação à receita líquida. Os itens não recorrentes que impactaram o EBITDA no 1T09 somaram R\$ 2,2 milhões, sendo os principais: reestruturação de quadro de pessoal (impacto negativo) e reversão de provisão de participação nos resultados (impacto positivo). Excluindo-se o efeito líquido negativo de R\$ 2,2 milhões, o EBITDA do 1T09 seria de R\$ 317,8 milhões, e margem EBITDA de 33,7%. A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 89,8 milhões no 1T09.

Análise dos Resultados – 1º Trimestre 2009 (1T09)

As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados em Reais, conforme a Legislação Societária, e contemplam as modificações contábeis introduzidas pela Lei 11.638/07. Para efeitos de comparação, as informações deste release referem-se às variações em relação ao 4T08 e ao 1T08 também ajustados conforme a Lei 11.638/07, exceto onde especificado de outra forma. A Lei 11.638/07, alterada pela Medida Provisória 449/08, têm como principal objetivo proporcionar a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo "International Accounting Standard Board – IASB".

Ambiente de Negócios

O 1T09 foi marcado pelo esforço coordenado dos principais governos para restabelecer a confiança e interromper o ciclo vicioso de desalavancagem e contração econômica que marcou o segundo semestre de 2008, incluindo pacotes de garantias ao sistema financeiro e de incentivos fiscais e monetários sem precedentes. A redução da incerteza a respeito da implementação e forma destas medidas, especialmente a partir do anúncio, em 23 de março, do novo pacote de ajuda aos bancos pelo Secretário do Tesouro americano, levou à queda gradual da elevada volatilidade verificada nos mercados nos dois trimestres anteriores.

Como consequência, a oferta de crédito começou a dar sinais de recuperação, embora com custos elevados e prazos ainda significativamente reduzidos, e os preços das commodities não apenas interromperam a aguda trajetória de queda dos trimestres anteriores como também passaram a mostrar sinais discretos de recuperação. Neste sentido, cabe mencionar as altas do preço do barril de petróleo do tipo Brent e do índice CRB, respectivamente de 14% e 2% no trimestre.

No Brasil, onde os efeitos da crise sobre a economia real foram sentidos mais tarde do que nas economias maduras, a queda dos níveis de produção e consumo no trimestre foi mais acentuada do que o previsto. A perspectiva de contração da economia em 2009, aliada à expectativa de inflação moderada permitiu ao Banco Central cortar a taxa de juros básica mais agressivamente a partir de janeiro. Por outro lado, o movimento de depreciação do Real em relação ao Dólar Norte-Americano, que foi significativo na segunda metade de 2008, deu sinais de esgotamento com a virtual estabilidade entre o início e o final do 1T09. A taxa de câmbio entre as moedas em 31/03/2009 foi de R\$ 2,32 / US\$, com apreciação de 0,9% do Real no trimestre. A estabilidade entre as taxas de câmbio no início e no final do trimestre, no entanto, não dá uma boa medida da sua volatilidade no período.

Taxa R\$/US\$	1T09	4T08	1T08
Abertura	2,34	1,91	1,77
Fechamento	2,32	2,34	1,75
Média	2,32	2,28	1,74
Variação Aber./ Fech	-0,9%	22,1%	-1,2%
Var. Média Período Anterior	1,5%	36,6%	-2,5%

Nota: Para o cálculo das variações estamos considerando a taxa de câmbio com 4 casas decimais
Fonte: Bacen

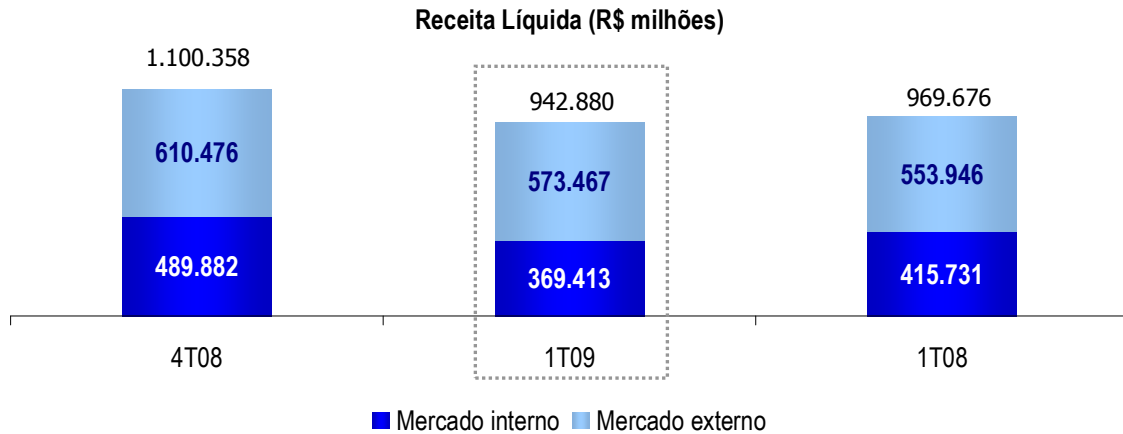
Entre as demais moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, a variação cambial teve comportamento distinto. De um lado, verificou-se depreciação do Euro e do Dólar Canadense de 5% e 3%, respectivamente, em relação ao Dólar Norte-Americano no trimestre. Por outro, observou-se apreciação do Peso Chileno de 8% no mesmo período, enquanto o Yuan praticamente não sofreu variação. Desta forma, o ambiente de negócios continua carregado de incertezas, e o aguardado início da recuperação dos preços de celulose e papel no mercado externo, poderá vir acompanhado de oscilação nas margens dos produtores, no caso de maior volatilidade nas taxas de câmbio das moedas nos principais mercados.

Demonstrativo de Resultados

R\$ Milhões	1T09	4T08	1T08
Receita Líquida das Vendas	942,9	1.100,4	969,7
Custo dos Produtos Vendidos	(666,4)	(703,2)	(661,4)
Lucro Bruto	276,4	397,2	308,2
Despesas com Vendas	(36,1)	(61,3)	(42,6)
Despesas Administrativas	(47,3)	(53,1)	(59,6)
Despesas Financeiras	(136,6)	(334,8)	(103,7)
Receitas Financeiras	75,7	115,9	64,5
Equivalência Patrimonial	-	(0,2)	(0,3)
Amortização de Ágio	-	(19,8)	(19,8)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5,1	(20,1)	22,1
Lucro Operacional antes das Variações	137,3	23,7	169,0
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	38,2	(738,7)	7,2
Lucro operacional	175,5	(715,0)	176,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	(85,7)	220,4	(51,9)
Lucro (Prejuízo) Líquido do período	89,8	(494,5)	124,3

Receita Líquida

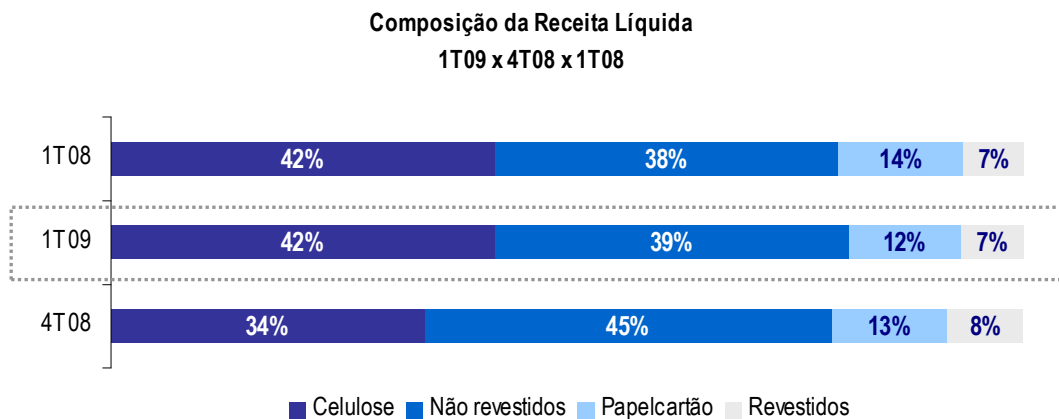
Variações no mix de produtos e regiões, combinadas com a volatilidade de preços de celulose, determinaram a receita líquida no trimestre.



A receita líquida da Companhia no 1T09 foi de R\$ 942,9 milhões, 14,3% e 2,8% inferior ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente.

Embora o volume total de vendas de papel e celulose da Companhia tenha sido 3,6% superior ao 4T08 e 5,7% superior ao 1T08, a receita líquida total apresentou alteração no mix de regiões e destinos. A Ásia representou cerca de 48,1% das vendas de celulose, participação superior às dos trimestres anteriores. No papel, as exportações do período representaram 47,4% das vendas em comparação a 43,5% no 4T08. Isto ocorreu em função da sazonalidade das vendas no mercado interno no primeiro trimestre, combinada ao arrefecimento da demanda nesse mercado no 1T09.

A composição da receita também apresentou variação relativa ao mix de produtos. O volume vendido de celulose representou 64,4% do volume total vendido. No trimestre anterior a participação da celulose foi de 52,2%. Em relação à receita líquida, a participação da celulose no trimestre foi de 42,1% comparada a 34,3% no 4T08.

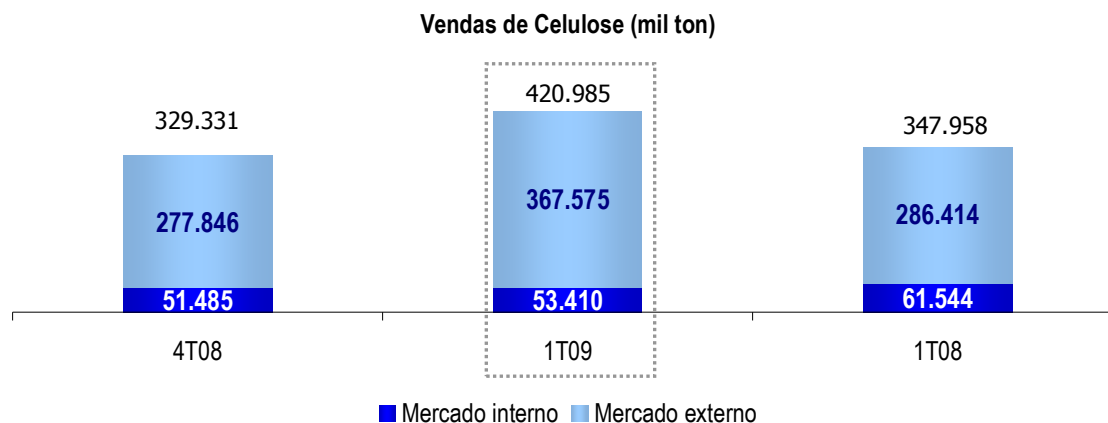


Vendas de Papel e Celulose

Composição das Receitas	1T09		4T08		1T08	
	R\$ Milhões	Mil Tons	R\$ Milhões	Mil Tons	R\$ Milhões	Mil Tons
Celulose	54,8	53,4	61,7	51,5	68,1	61,5
Papel Total	314,6	122,5	428,1	170,7	347,6	146,1
Papel I&E revestido	61,0	21,6	87,5	34,1	49,8	21,2
Papelcartão	79,7	30,4	95,6	35,6	98,4	38,7
Papel I&E não revestido	173,9	70,5	245,0	101,1	199,4	86,1
Mercado Interno	369,4	175,9	489,9	222,2	415,7	207,6
Celulose	341,9	367,6	315,6	277,8	339,3	286,4
Papel Total	231,6	110,5	294,9	131,5	214,7	124,6
Papel I&E revestido	3,7	1,4	4,4	1,5	14,5	7,5
Papelcartão	35,9	19,6	43,7	21,7	33,0	21,0
Papel I&E não revestido	192,0	89,5	246,9	108,3	167,2	96,2
Mercado Externo	573,5	478,1	610,5	409,3	553,9	411,1
Celulose	396,7	421,0	377,3	329,3	407,4	348,0
Papel Total	546,2	233,0	723,0	302,2	562,3	270,7
Papel I&E revestido	64,7	23,0	91,9	35,6	64,3	28,7
Papelcartão	115,6	50,1	139,3	57,3	131,4	59,7
Papel I&E não revestido	365,9	160,0	491,9	209,3	366,6	182,3
Total	942,9	654,0	1.100,4	631,5	969,7	618,7

Unidade de Negócio Celulose

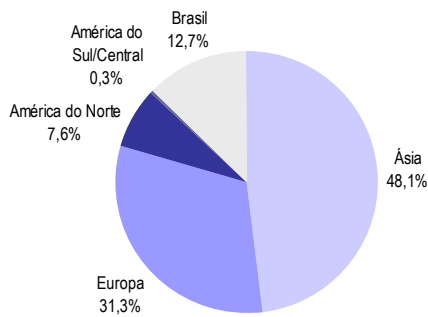
Forte demanda nos mercados asiáticos leva a recorde de volume de vendas no período.



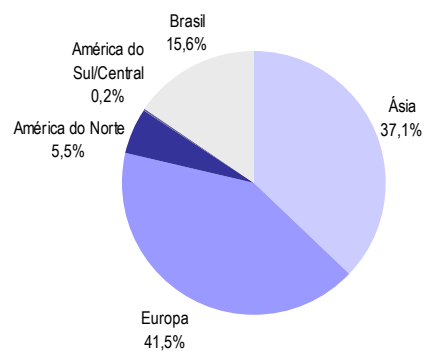
A Companhia atingiu seu maior volume histórico trimestral de vendas de celulose nos primeiros três meses do ano: 421,0 mil toneladas, 27,8% superior ao 4T08 e 21,0% superior ao mesmo período do ano anterior. Esta performance se deve à manutenção das vendas nos mercados europeus, norte-americano e brasileiro e aumento dos volumes comercializados na China, onde a empresa realiza vendas diretas por meio de seu escritório comercial em Xangai e conta com ampla base de clientes, aproveitando a lacuna deixada por produtores domésticos chineses e o crescimento da demanda local.

No primeiro trimestre do ano, a Ásia foi o principal destino das vendas da Companhia (48,1%), seguida por Europa (31,3%), Brasil (12,7%), América do Norte (7,6%) e América do Sul/Central (0,3%)

Destino da Celulose - 1T09

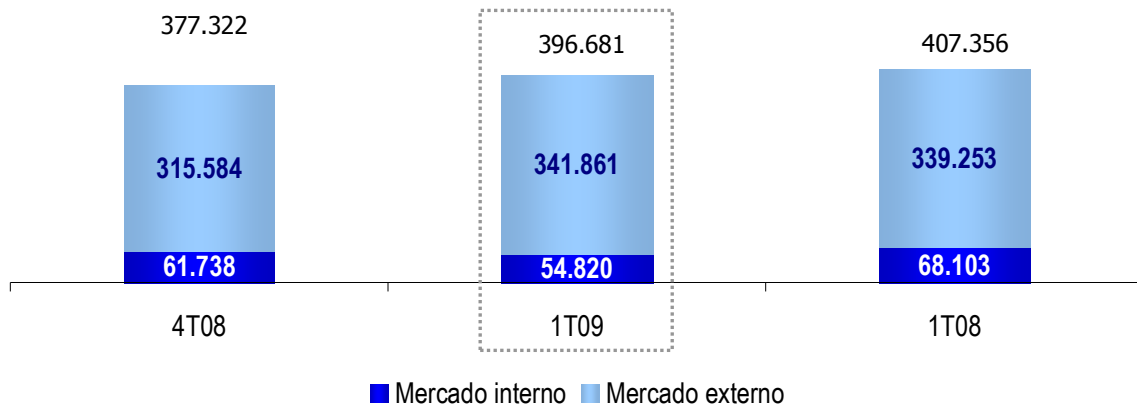


Destino da Celulose - 4T08



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 1T09 foi de R\$ 396,7 milhões, 5,1% superior ao 4T08, porém 2,6% inferior ao 1T08.

Vendas de Celulose (R\$ milhões)

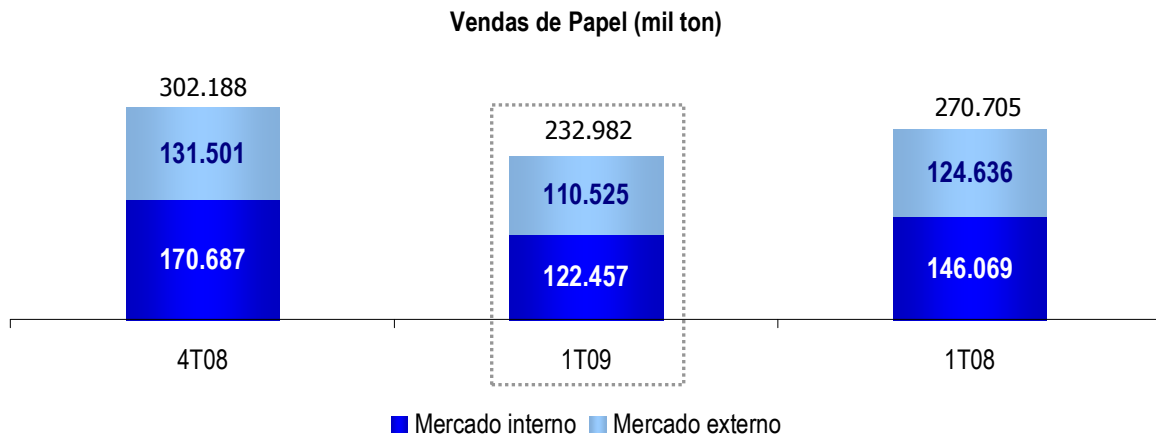


O preço líquido médio da celulose no 1T09 (MI e ME), em Dólar, foi de US\$ 407,0 / ton, 19,0% e 39,6% inferior ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente, refletindo a queda nos preços internacionais da celulose de mercado e o aumento da Ásia no *mix* de vendas. Contudo, em Reais, tal queda foi amenizada pela desvalorização cambial no período: o preço líquido médio de R\$ 942,3 / ton foi 17,8% inferior ao 4T08 e 19,5% inferior ao 1T08.

No mercado interno, o preço líquido médio por tonelada atingiu R\$ 1.026,4, queda de 14,4% em relação ao 4T08 e de 7,2% em relação ao 1T08.

Unidade de Negócio Papel

Aumento dos preços de papel no mercado interno, apesar do arrefecimento da demanda no 1T09.



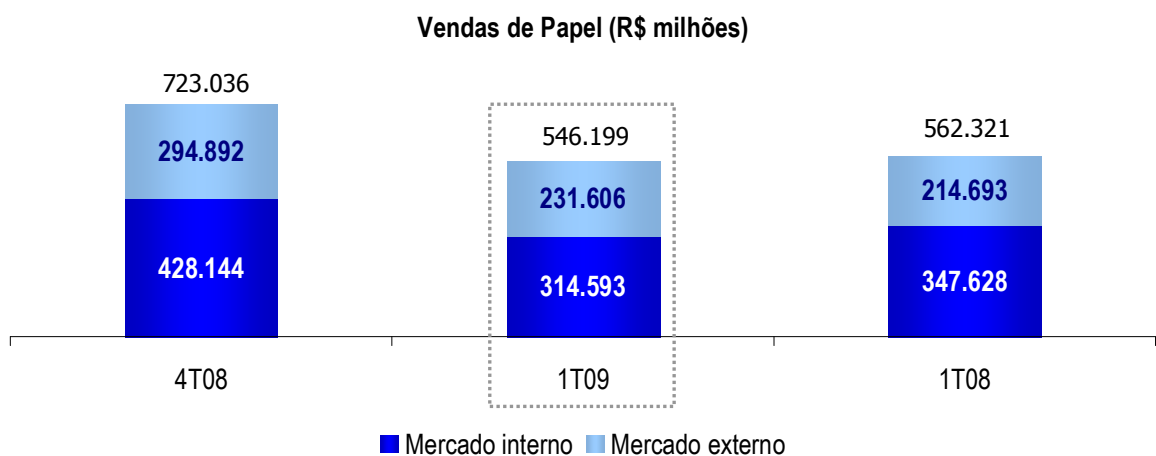
O volume de vendas de papel no 1T09 foi de 233,0 mil toneladas, 22,9% inferior em relação ao 4T08 e 13,9% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior.

As vendas de papéis para imprimir e escrever no 1T09 representaram 78,5% do volume total de vendas de papel e atingiram 182,9 mil toneladas, redução de 25,3% e 13,3% em relação ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente. As vendas para mercado interno representaram 50,3% deste volume, ou 92,0 mil toneladas.

O volume total de papelcartão (MI e ME) comercializado no 1T09 atingiu 50,1 mil toneladas no 1T09, redução de 12,6% e 16,2% em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente. O mercado interno respondeu por 60,8% das vendas de papelcartão no trimestre.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 546,2 milhões no 1T09, 24,5% e 2,9% inferior ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente. A redução na receita líquida no trimestre ocorreu principalmente em função do menor volume vendido no período.

O preço médio líquido do papel (MI e ME) no 1T09 foi de R\$ 2.344,4 / tonelada, 2,0% inferior ao 4T08 e 12,9% superior ao 1T08. A redução apresentada em relação ao 4T08 se deu em função da alteração no mix de vendas: a participação das vendas no mercado interno foi de 52,6% do volume total no trimestre, comparada a 56,5% e 54,0% no 4T08 e 1T08, respectivamente.



Mercado Interno

De acordo com a Bracelpa, o mercado brasileiro de papéis para imprimir e escrever não revestidos apresentou retração de aproximadamente 25,7% no 1T09 em relação ao 4T08 e 7,4% comparado ao 1T08. Os papéis revestidos também apresentaram queda no período: 33,8% e 16,5% em comparação ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente.

Em relação às importações de papel para imprimir e escrever e papelcartão, aquelas relacionadas ao papel não revestido, segmento no qual as importações de papel têm maior relevância, apresentaram queda significativa no 1T09: participação de 37,6% no mercado doméstico em comparação a 43,9% no 4T08 e 45,7% no 1T08.

O volume de vendas de papéis para imprimir e escrever da Suzano no mercado interno apresentou redução de 43 mil e 15 mil toneladas em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente. A diferença entre as vendas do 1T09 e as vendas do 1T08 está concentrada, principalmente, nos meses de janeiro e fevereiro (queda de cerca de 18%), uma vez que, em março, o volume vendido apresentou recuperação de 23,4% em relação a fevereiro e queda de 6,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O preço líquido médio dos papéis não revestidos no mercado interno foi 1,8% e 6,6% superior ao trimestre anterior e ao 1T08, respectivamente. O preço dos papéis revestidos, historicamente mais correlacionado ao Dólar, foi 10,2% e 20,6% superior ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente.

Em relação ao mercado de papelcartão, o volume total vendido no Brasil no 1T09 apresentou queda de 15,7% e 19,1% em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente, segundo a Bracelpa.

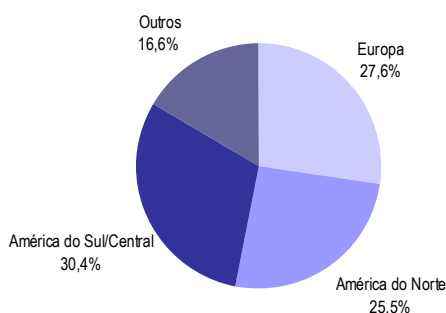
As vendas de papelcartão da Companhia no mercado interno atingiram 30,4 mil toneladas no 1T09 ou 14,4% e 21,4% inferior ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente. A queda na demanda por papelcartão ocorreu principalmente em função da redução dos níveis de estoque ao longo da cadeia dos segmentos de bens de consumo a partir de outubro de 2008. Esta queda de volume foi parcialmente compensada pelo aumento de preço em cerca de 3,0% em comparação ao 1T08. Em comparação com o 4T08 o preço médio de papelcartão apresentou redução de 2,6%.

Mercado Externo

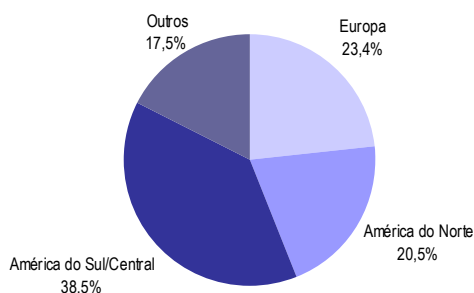
As exportações de papel da Companhia no trimestre caíram 16,0% e 11,3% em relação ao 4T08 e ao 1T08, respectivamente, totalizando 110,5 mil toneladas. A queda do volume exportado ocorreu, principalmente, em função do arrefecimento na demanda nos principais mercados latino americanos.

As vendas para a América Latina representaram 30,4% do volume exportado neste trimestre, abaixo do 4T08, em que representaram 38,5%. Somados os volumes vendidos no Brasil, a região absorveu cerca de 67,0% das vendas no 1T09. As vendas nos mercados maduros (Europa e América do Norte) responderam por 53,0% das vendas no mercado externo no 1T09.

Exportação de Papel - 1T09



Exportação de Papel - 4T08



Nota: América do Sul/Central não inclui Brasil.

O preço líquido médio em Dólares do volume exportado no 1T09 apresentou queda de 8,0% e 8,6% em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente. A redução de preço em relação ao 1T08 foi mais do que compensada pela desvalorização do Real no 1T09. Em Reais, houve aumento no preço médio de 21,7% em relação ao 1T08, e queda de 6,6% em comparação ao 4T08.

Produção e Custos

Produção Consolidada	1T09	4T08	1T08
Total (mil toneladas)	647,3	654,4	634,2
Celulose de mercado	374,8	367,1	351,5
Papel total	272,4	287,3	282,7
Papel de I&E revestido	33,1	36,4	29,5
Papelcartão	55,9	61,3	65,4
Papel de I&E não revestido	183,3	189,7	187,8

A produção registrada no 1T09 alcançou volume de 647,3 mil toneladas, sendo 374,8 mil toneladas de celulose de mercado e 272,4 mil toneladas de papel.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 1T09, excluído o custo da madeira em pé e o custo da parada realizada no 1T09, foi de R\$ 427 / tonelada, 2,5 % inferior ao registrado no 4T08 e 5,7% inferior ao 1T08. Esta redução é atribuída à performance da Linha 2, com impacto direto na redução dos consumos específicos, e redução de preço de insumos. O custo da parada em relação ao volume total de celulose de Mucuri representou R\$ 19 / tonelada, elevando o custo caixa para R\$ 446 / tonelada.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 1T09 foi de R\$ 1.019,1 / tonelada, 8,5% inferior ao 4T08 e 4,7% inferior ao mesmo período do ano anterior. Esta redução deveu-se principalmente a alteração no mix de vendas no trimestre, com aumento da participação das vendas da celulose. Além disso, a redução é reflexo do esforço que a Companhia tem realizado para reduzir custos fixos e variáveis.

Despesas / Receitas Operacionais

As despesas com vendas totalizaram R\$ 36,1 milhões no 1T09, 41,2% e 15,2% inferior ao 4T08 e 1T08, respectivamente. A redução das despesas comerciais em relação ao 4T08 deveu-se, principalmente, à queda das despesas com logística, serviços de terceiros e outros. Além disso, no 4T08 houve a formação de Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) de cerca de R\$ 8,1 milhões que não ocorreu neste trimestre. Em relação ao 1T08, a redução das despesas com vendas deveu-se, principalmente, às reduções em despesas logísticas, além de reduções em materiais e serviços de terceiros.

As despesas administrativas somaram R\$ 47,3 milhões no 1T09, 10,9% inferior ao 4T08 e 20,5% inferior ao 1T08. A redução em relação ao 4T08 deveu-se, principalmente, à diminuição das despesas com contratação de serviços e à reversão de provisão de participação nos resultados, que mais do que compensaram as despesas com reestruturação de quadro de pessoal. Em relação ao 1T08, a diminuição das despesas administrativas deveu-se, principalmente, à redução nas despesas de pessoal, contratação de serviços e outros.

As receitas e despesas não operacionais, conforme prática já adotada no 4T08, foram reclassificadas para a conta de outras receitas / despesas operacionais no 1T09, de acordo com os ajustes estabelecidos pela Lei 11.638/07 e MP 449/08. Considerando esta reclassificação, a conta de outras receitas / despesas operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 5,1 milhões no 1T09. Este resultado foi impactado positivamente pela venda de energia elétrica, madeira em pé e outros produtos/ativos (R\$ 9,0 milhões) e negativamente pela provisão para passivos atuariais (R\$ 3,9 milhões). No 4T08, esta conta apresentou um resultado líquido negativo de R\$ 20,1 milhões, devido, principalmente, à constituição de provisão para passivos atuariais (não recorrente).

EBITDA

R\$ Milhões	1T09	4T08	1T08
EBIT	198,1	262,6	228,2
Depreciação/ Exaustão/ Amortização	117,5	119,3	114,6
EBITDA	315,6	381,9	342,8
Lucro Bruto / Receita Líquida	29,3%	36,1%	31,8%
EBITDA / Receita Líquida	33,5%	34,7%	35,3%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	3,7	3,7	3,5

A geração de caixa, medida pelo EBITDA atingiu o montante de R\$ 315,6 milhões no 1T09, redução de 17,3% em relação ao 4T08 e de 7,9% em relação ao 1T08. A margem EBITDA no trimestre foi de 33,5%, 1,2 p.p. e 1,9 p.p. abaixo do 4T08 e do 1T08, respectivamente. Todos os valores acima contemplam, para efeito de comparação, os ajustes da Lei 11.638/07.

Os itens não recorrentes que impactaram o EBITDA no 1T09 somaram R\$ 2,2 milhões, sendo os principais: reestruturação de quadro de pessoal (impacto negativo) e reversão de provisão de participação nos resultados (impacto positivo).

Excluindo-se o efeito líquido negativo de R\$ 2,2 milhões, o EBITDA do 1T09 seria de R\$ 317,8 milhões, e margem EBITDA de 33,7%.

Performance Comparativa do EBITDA

1T09 x 4T08	1T09 x 1T08
Efeitos positivos: (i) Maior volume de vendas de celulose no MI e ME. (ii) Melhores preços de papel no MI. (iii) Taxa câmbio média 1,5% maior (R\$2,32/US\$ versus R\$2,28/US\$). (iv) Reversão de provisão de participação nos resultados.	Efeitos positivos: (i) Maior volume de vendas de celulose no ME. (ii) Melhores preços de papel no MI e ME. (iii) Taxa câmbio média 33,2% maior (R\$2,32/US\$ versus R\$1,74/US\$).
Efeitos negativos: (i) Menores volumes de vendas de papel no MI e ME. (ii) Menores preços de venda de celulose no MI e ME e papel no ME. (iii) Despesas com reestruturação de quadro de pessoal (não recorrente).	Efeitos negativos: (i) Menores volumes de venda de celulose no MI e papel no MI e ME. (ii) Redução de preços de celulose no MI e ME. (iii) Despesas com reestruturação de quadro de pessoal (não recorrente).

Resultado Financeiro

As despesas financeiras foram de R\$ 136,6 milhões no 1T09, comparadas a R\$ 334,8 milhões no 4T08. Neste trimestre a despesa financeira foi impactada pelo resultado positivo de R\$ 4,2 milhões em operações de hedge feitas através de swaps, em comparação ao resultado negativo de R\$ 199,6 milhões no 4T08.

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um hedge natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo. A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem a finalidade de proteção (hedge) e (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas. São mantidos rígidos controles de gestão de riscos e o valor de mercado de todos os ativos e passivos financeiros está refletido nas demonstrações financeiras.

Em 31/03/2009, o valor de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 225 milhões, com utilização apenas de NDF's (Non Deliverable Forwards) simples. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho e outubro de 2009, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados também contratos para o swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

As receitas financeiras no 1T09 foram de R\$ 75,7 milhões, 34,6% inferiores ao 4T08, devido a contabilização de itens extraordinários registrados no 4T08. A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 38,2 milhões no trimestre e é explicada pela variação de câmbio sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

Lucro (Prejuízo) Líquido

O lucro líquido nesse trimestre foi de R\$ 89,8 milhões, em comparação a um prejuízo de R\$ 494,5 milhões no 4T08. Vale lembrar que o 4T08 foi significativamente impactado pela variação cambial entre a abertura e o fechamento do trimestre de 22,1%, enquanto no 1T09 praticamente não houve variação. Apesar do lucro operacional no 1T09 (lucro antes de impostos) ser praticamente igual ao do 1T08, a Companhia apresentou uma queda de 27,8% no lucro líquido, em função do aumento de impostos no 1T09. A despesa de imposto de renda no consolidado do 1T09 está aumentada em R\$ 32,9 milhões pela materialização de perdas nos estoques transferidos em períodos anteriores às controladas no exterior. Este aumento de impostos contabilizados não vai ocasionar desembolso de caixa, uma vez que a Companhia possui diversos benefícios fiscais, bem como, base negativa (nota explicativa 09 das Informações Trimestrais - ITR).

Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido do trimestre: (i) Resultado positivo de variações monetárias e cambiais líquidas de R\$ 38,2 milhões no 1T09, em comparação ao resultado negativo de R\$ 738,7 milhões no 4T08 e resultado positivo de R\$ 7,2 milhões no 1T08; e (ii) Despesa financeira líquida de R\$ 60,8 milhões no 1T09, comparada a R\$ 219,0 milhões no 4T08 e R\$ 39,2 milhões no 1T08.

Outras Informações

Investimentos

No 1T09 foram investidos R\$ 74,0 milhões, sendo R\$ 61,8 milhões em investimentos de manutenção (investimentos florestais de R\$ 40,7 milhões, industrial de R\$ 20,5 milhões e o restante em outros investimentos). Do total de investimentos realizados no trimestre 15,9% foram direcionados aos projetos de crescimento.

Dívida

Em 31/03/2009 a dívida bruta da Companhia era de R\$ 7.477,6 milhões comparada a R\$ 7.635,2 milhões em 31/12/2008 (ambas com ajustes da Lei 11.638/07). Esta redução deveu-se a amortizações feitas no trimestre.

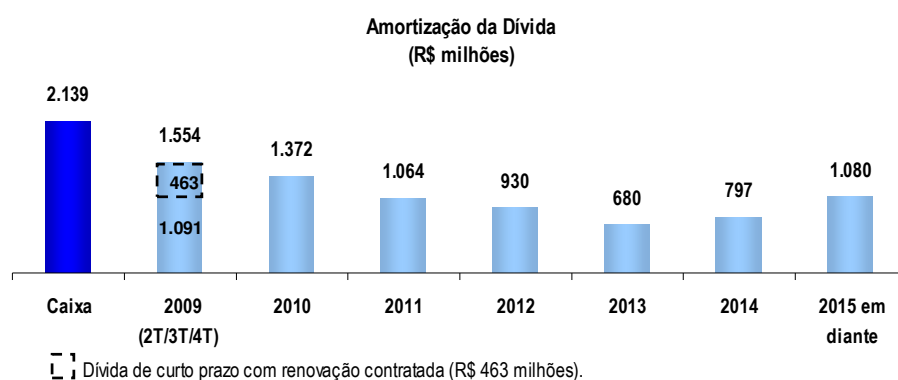
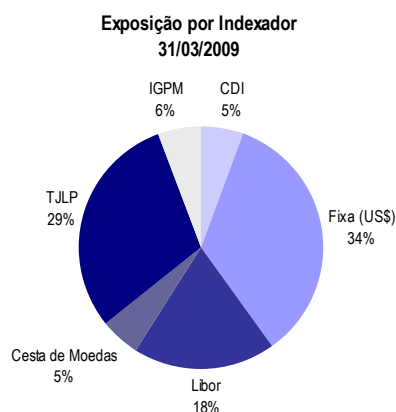
A dívida em moeda estrangeira em 31/03/2009 totalizou R\$ 4.224,8 milhões e o montante denominado em Reais foi de R\$ 3.252,7 milhões.

A dívida bruta, em 31/03/2009 com os efeitos de Lei 11.638/07, era composta por 72,3% de vencimentos no longo prazo e 27,7% no curto prazo. A parcela de curto prazo inclui a dívida de R\$ 463,0 milhões que já possui renovação contratada por mais 3 anos. Desta forma, excluída esta parcela com renovação já contratada, o montante de curto prazo seria de 21,6%, ou R\$ 1.611,4 milhões.

Em 31/03/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 5.338,4 milhões. Nos últimos doze meses, o EBITDA alcançou R\$ 1.442,1 milhões. Assim, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,7, estável em relação ao indicador em 31/12/2008, considerados os efeitos da Lei 11.638/07.

Composição do Endividamento - R\$ Milhões	31/03/09	31/12/08
Moeda Nacional	3.091	3.082
Curto Prazo	576	273
Longo Prazo	2.515	2.809
Moeda Estrangeira	4.145	4.327
Curto Prazo	1.333	1.331
Longo Prazo	2.811	2.996
Encargos	152	133
Arrendamento Financeiro Mercantil (Lei 11.638/07)	91	93
Curto Prazo	14	13
Longo Prazo	77	80
Dívida Bruta Total	7.478	7.635
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.139)	(2.176)
Dívida Líquida	5.338	5.459
Dívida Líquida/EBITDA	3,7	3,7

Os valores da tabela acima contemplam os ajustes da Lei 11.638/07. A relação Dívida Líquida/EBITDA, sem os efeitos dessa lei seria de 3,6 em 31/03/2009 e 3,6 em 31/12/2008.



Ripasa / Conpacel

Em 31 de agosto de 2008, a controlada em conjunto Ripasa foi cindida totalmente, com versão da maior parte do seu patrimônio, em partes iguais, para a Companhia e para a VCP, com o objetivo de transformar a Ripasa em uma unidade produtiva em regime de consórcio e o restante do acervo líquido para a constituição da empresa Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.

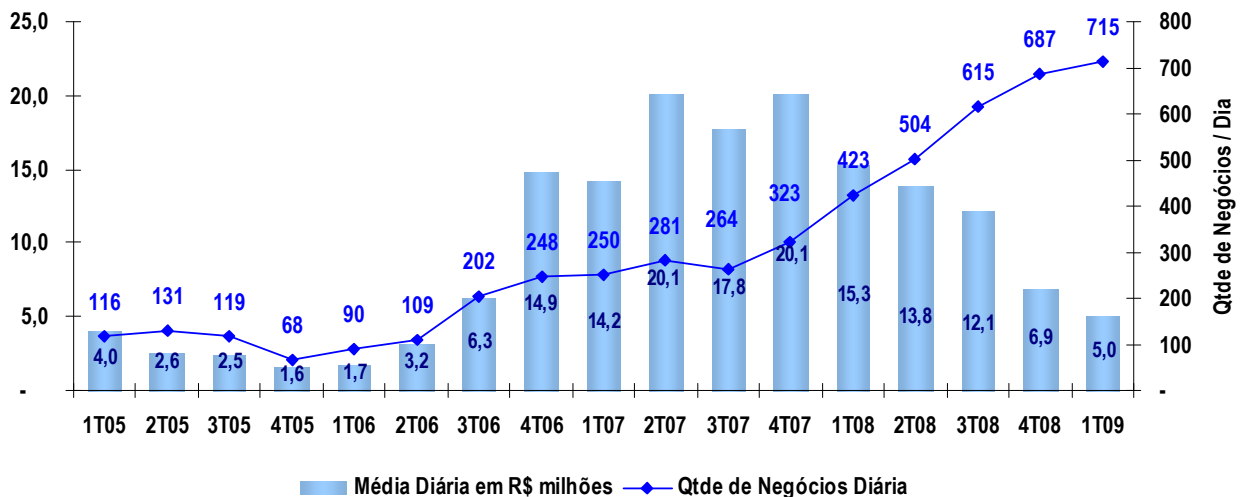
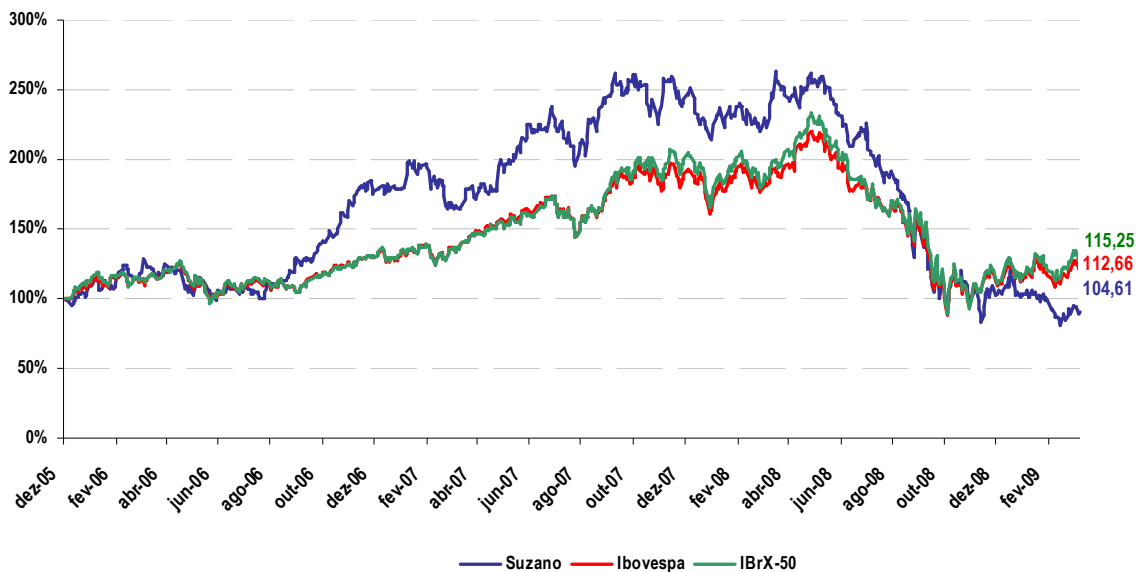
A partir de 01 de setembro de 2008, a unidade industrial Americana da Ripasa passou a operar em regime de condomínio de Suzano e VCP, na forma de consórcio, denominado Conpacel – Consórcio Paulista de Celulose e Papel, na qual as consorciadas comercializam sua produção de forma independente.

Mercado de Capitais

O capital social da Companhia é representado por 107.821.512 ações ordinárias (SUZB3) e 206.660.984 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 314.482.496 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Desse total, em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 2.537.342 ações preferenciais e 5.428.955 ações ordinárias em tesouraria.

Ao final de março, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 10,50. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

As ações da Companhia apresentaram desvalorização de 13,2% no 1T09. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 9,0% e o IBRX-50 valorizou-se em 11,4%. Ao longo do trimestre verificou-se uma média de 715 negócios por dia e volume negociado diário médio de R\$ 5,0 milhões. O valor de mercado atingiu R\$ 3,2 bilhões em comparação a R\$ 3,7 bilhões no final do ano de 2008. O *free float* no 1T09 atingiu 46,1% do total das ações.



Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em reais e em Dólares e dados financeiros não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Alterações na preparação e divulgação das demonstrações contábeis (Lei 11.638/2007 e MP 449/08)

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6404/76), que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008.

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei 11.638, alterada pela Medida Provisória 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificou a Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e MP tiveram como principal objetivo fazer a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo “International Accounting Standard Board – IASB”.

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, e com vista aos requerimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 506, de 19 de junho de 2006, a Companhia estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 31 de dezembro de 2006. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial inicial ajustado por esses novos dispositivos contábeis.

Maiores informações podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de 31 de dezembro de 2008 e no Informativo Trimestral (ITR) de 31 de março de 2009, disponíveis no site da CVM e da Companhia.

Informações Corporativas

A **Suzano Papel e Celulose**, com receita anual de R\$ 4,1 bilhões, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,1 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,7 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Contatos

1) Relações com investidores: ri@suzano.com.br / tel: +55 (11) 3503-9061

Diretor Executivo - Estratégia, Novos Negócios e Relações com Investidores: André Dorf

Gerente Executiva de Relações com Investidores: Andrea Fernandes

Analistas de Relações com Investidores: Ana Paula Costa / Leandro Salles Santos / Rosely D'Alessandro

Estagiária: Mariana Araújo

2) Assessoria de Imprensa: GWA Comunicação Integrada

Leticia Volponi - leticia@gwacom.com

Tel.: +55 (11) 3030-3000

3) Exportação: sales@suzano.com.br

Anexos – Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONCILIAÇÃO LEI 11.638/07 TRIMESTRAL (1T09 - 4T08 - 1T08)

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CONSOLIDADO - EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

RESULTADO	1T09		4T08		1T08	
	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07
Receita bruta das vendas	1.059.604	1.059.604	1.251.244	1.251.244	1.100.431	1.100.431
Deduções de vendas	(116.724)	(116.724)	(150.886)	(150.886)	(130.753)	(130.753)
Receita líquida das vendas	<u>942.880</u>	<u>942.880</u>	<u>1.100.358</u>	<u>1.100.358</u>	<u>969.678</u>	<u>969.678</u>
Custo dos produtos vendidos	(665.698)	(666.441)	(703.955)	(703.152)	(662.624)	(661.437)
Lucro bruto	<u>277.182</u>	<u>276.439</u>	<u>396.403</u>	<u>397.206</u>	<u>307.054</u>	<u>308.241</u>
Receitas (despesas) operacionais	(126.732)	(139.128)	(322.029)	(373.506)	(131.115)	(139.275)
Despesas com vendas	(36.093)	(36.093)	(61.344)	(61.344)	(42.559)	(42.559)
Despesas administrativas	(47.343)	(47.343)	(53.121)	(53.121)	(59.558)	(59.558)
Despesas financeiras	(117.909)	(136.557)	(279.272)	(334.813)	(82.651)	(103.748)
Receitas financeiras	69.496	75.748	111.786	115.850	51.611	64.548
Equivalência patrimonial	-	-	(192)	(192)	(277)	(277)
Amortização de ágios	-	-	(19.761)	(19.761)	(19.761)	(19.761)
Outras receitas operacionais	5.117	5.117	(20.125)	(20.125)	22.080	22.080
Lucro operacional antes das variações	<u>150.450</u>	<u>137.311</u>	<u>74.374</u>	<u>23.700</u>	<u>175.939</u>	<u>168.966</u>
Variações monetárias e cambiais líquidas	37.794	38.163	(731.267)	(738.661)	6.780	7.194
Lucro antes do imp. renda e contrib. social	<u>188.244</u>	<u>175.474</u>	<u>(656.893)</u>	<u>(714.961)</u>	<u>182.719</u>	<u>176.160</u>
Imposto de renda e contribuição social	(90.035)	(85.694)	200.691	220.434	(54.085)	(51.855)
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	<u>98.209</u>	<u>89.780</u>	<u>(456.202)</u>	<u>(494.527)</u>	<u>128.634</u>	<u>124.305</u>

Balanço Patrimonial Consolidado (em milhares de Reais)

BALANÇO PATRIMONIAL - DE ACORDO COM A LEI 11.638/07

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CONSOLIDADO
EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

	ATIVO		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2009 MARÇO	2008 DEZEMBRO	2009 MARÇO	2008 DEZEMBRO
CIRCULANTE			CIRCULANTE	
Caixa e Bancos	106.901	77.719	Fornecedores	247.584
Aplicações financeiras	2.032.291	2.098.593	Financiamentos e empréstimos	2.025.255
Ganhos em operações com derivativos	18.504	16.939	Debentures	49.587
Contas a receber de clientes	775.767	790.042	Perdas em operações com derivativos	136.920
Outros créditos	46.862	44.964	Remunerações e encargos a pagar	64.728
Estoques	914.355	881.568	Impostos a vencer	50.868
Impostos e contribuições sociais a compensar	411.229	361.025	Imposto de renda e contribuição social	37.678
Impostos e contribuições sociais diferidos	98.958	131.351	Impostos e contribuições sociais diferidos	19.541
Despesas antecipadas	2.015	4.509	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	470
TOTAL DO CIRCULANTE	4.406.882	4.406.710	Contas a pagar e provisões	46.654
NÃO CIRCULANTE			Empresas relacionadas	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			TOTAL DO CIRCULANTE	2.679.285
Ganhos em operações com derivativos	11.222	14.449	NÃO CIRCULANTE	2.356.593
Empresas relacionadas	37	-	Financiamentos e empréstimos	4.603.778
Impostos e contribuições sociais a compensar	138.683	152.440	Debentures	799.000
Impostos e contribuições sociais diferidos	622.774	646.647	Perdas em operações com derivativos	49.449
Créditos por fomento	219.729	215.632	Contas a pagar	3.109
Depósitos judiciais	93.815	92.366	Imposto de renda e contribuição social	13.475
Bens disponíveis para venda	3.492	3.651	Impostos e contribuições sociais diferidos	616.166
Outros créditos	36.816	40.251	Provisão para contingências e passivos atuariais	278.736
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	1.126.568	1.165.436	Plano de remuneração baseado em ações	4.659
PERMANENTE			TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	6.368.372
INVESTIMENTOS	8.089	8.100	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
IMOBILIZADO	6.831.095	6.876.776	Capital social	2.054.430
INTANGÍVEL	501.462	501.457	Reservas de capital	412.230
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	7.340.646	7.386.333	Reservas de lucros	1.471.797
TOTAL DO ATIVO	12.874.096	12.958.479	Ações em tesouraria	(201.798)
			Lucro do exercício	89.780
			TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.874.096
				12.958.479

Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de Reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA 31 DE MARÇO DE 2009 EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

	Consolidado	
	Mar/2009	Mar/2008
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA		
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	89.780	124.305
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciação, exaustão e amortização	117.517	114.556
Resultado na venda de ativos permanentes	(988)	2.300
Resultado da equivalência patrimonial	-	277
Amortização de ágio	-	19.761
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(40.007)	5.754
Despesas com juros, líquidas	82.850	51.167
Ganhos com derivativos, líquidos	(4.226)	(18.788)
Despesa com Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	85.694	51.855
Despesas com outros impostos	41.148	38.818
Provisão de contingências	8.237	6.451
Outras provisões (reversões)	1.077	(7.650)
 Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo:		
(Aumento) redução em contas a receber	14.275	16.311
Aumento em estoques	(32.787)	(36.018)
Aumento em impostos a compensar	(36.447)	(28.936)
Aumento em outros ativos circulantes e não circulantes	(4.503)	(10.140)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(11.430)	53.016
 (Redução) em fornecedores	(29.734)	(83.322)
(Redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	(26.443)	(36.567)
Pagamento de juros	(67.340)	(57.568)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(18.572)	(11.568)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(2.641)	(23.405)
 Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados pelas atividades operacionais	165.460	170.609
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de investimentos		
Adições em investimentos	(5)	(350)
Adições no imobilizado e diferido	(74.012)	(29.089)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	2.308	8.589
Efeito líquido da alienação Ariemil e Água Fria	3.664	3.268
 Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados nas atividades de investimentos	(68.045)	(17.582)
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio		(64.589)
Empréstimos captados	180.757	688.665
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(1.733)	(84)
Pagamentos de empréstimos	(310.464)	(528.714)
 Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados pelas atividades de financiamentos	(131.440)	95.278
 Efeitos de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	(3.095)	(2.740)
 (Diminuição) aumento no caixa e equivalente de caixa	(37.120)	245.565
 Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.176.312	1.339.920
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.139.192	1.585.485
 Demonstração da (diminuição) aumento no caixa e equivalente de caixa	(37.120)	245.565

Empréstimos e Financiamentos Consolidado (em milhares de Reais)

	Indexador	Taxa média anual de juros em mar/09	Consolidado	
			Mar/2009	Dez/2008
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP	8,49%	1.888.114	1.889.498
BNDES - Finem	Cesta de moedas	7,34%	370.043	374.815
BNDES - Finame	TJLP	10,20%	9.092	10.909
BNDES - Finame	Cesta de moedas	8,15%	218	229
BNDES - Automático	TJLP	9,55%	5.957	6.444
BNDES - Automático	Cesta de moedas	8,15%	815	890
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	161.339	157.408
FINEP	TJLP	6,25%	6.816	7.636
Crédito Rural	Taxa fixa + CDI	8,54%	21.767	21.328
Arrendamento mercantil financeiro	CDI + US\$	13,71%	90.846	93.110
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	4,42%	2.975.683	3.148.259
Financiamentos de Importações	US\$	3,49%	524.068	522.610
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	118.981	118.130
Nota de crédito de exportação	CDI	12,08%	385.420	374.615
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	69.456	70.110
Outros			418	2.134
			6.629.033	6.798.125
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			2.025.255	1.703.942
Parcela não circulante			4.603.778	5.094.183

Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:

2010	778.705	1.301.639
2011	990.295	992.687
2012	831.821	832.186
2013	679.959	678.061
2014	372.020	365.943
2015	391.220	382.670
2016 em diante	559.758	540.997
4.603.778		5.094.183

Debêntures Consolidado (em milhares de Reais)

Emissão	Série	Quantidade	Mar/2009		Circulante e não circulante	Dez/2008	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante		Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	39.603	425.396	464.999	459.624	IGP-M	10% *	1/4/2014
3ª	2ª	167.000	3.393	128.298	131.691	130.842	USD	9,85%	7/5/2019
4ª	1ª	79.735	2.259	81.939	84.198	82.399	TJLP	2,50%	1/12/2012
4ª	2ª	159.471	4.332	163.367	167.699	164.054	TJLP	2,50%	1/12/2012
			49.587	799.000	848.587	836.919			

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.

Nota: Para informações adicionais ou maior detalhamento, consulte as demonstrações financeiras completas e suas notas explicativas no ITR de 31 de março de 2009